

Revista do **SESCON** RS

Publicação do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul



Ano VIII
nº 52
Junho de 2010

País sob ameaça:

apagão de mão de obra

SE VOCÊ ESCOLHE QUEM ENTRA NA SUA EMPRESA PELO CURRÍCULO, VEJA O NOSSO.

SE VOCÊ PROCURA UM DOS MELHORES PROGRAMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA A SUA EMPRESA, DECIDA PELO PROJETO PESCAR. ATRAVÉS DAS SUAS UNIDADES, ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO ECONÔMICA DESFAVORÁVEL TÊM A OPORTUNIDADE DE APRENDER UMA PROFISSÃO E GARANTIR UM FUTURO COM GRANDES POSSIBILIDADES. OS ADOLESCENTES GANHAM E A SUA EMPRESA GANHA TAMBÉM COM O DESENVOLVIMENTO DE TODA A SOCIEDADE.



- 34 anos de atuação
- Certificadora do Programa Jovem Aprendiz
- Mais de 2.000 jovens atendidos anualmente
- Baixo investimento de implantação
- 70% dos adolescentes têm emprego garantido ao se formar
- 120 franqueadas
- Atuação em 10 Estados e Distrito Federal, além da Argentina e do Paraguai

www.projetopecar.org.br | 51 3337.7400

aconteceu	4
geral	5
economia	6
especial	8
informe técnico	12
entrevista	14
gestão	16
artigo	18
notícias	20
crônica	22

Ao chegar à presidência do Sescon/RS assumi com minha diretoria a meta de oferecer treinamento e atualização dos recursos humanos a todas as empresas das categorias, contribuindo para dar melhor qualificação às atividades que desenvolvem. Foi por este foco que trazemos o assunto como principal em nossa publicação: a preocupante falta de mão de obra qualificada que o país enfrenta no momento, advinda também do fato de que o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), criado para isso, não tem cumprido satisfatoriamente com seu compromisso de preparar e oferecer ao mercado os trabalhadores de que ele precisa.

Além disso, temos como prioridade ampliar as ações no Interior: queremos levar o peso político e a prestação de serviço de nossa entidade a quantas cidades gaúchas nos for possível, para que os representados possam sentir que eles têm respaldo em sua entidade, oferecendo cursos e eventos, fazendo parcerias e levando convênios.

Somos um dos sindicatos mais atuantes no Rio Grande do Sul e que trabalha consciente desta responsabilidade. Por isso, também elencamos como objetivos de nosso programa ampliar e melhorar a visibilidade do Sescon/RS junto à sociedade e empresariado, promover a renovação por meio de valorização das empresas representadas, ter maior integração com os órgãos públicos, ampliar a participação do Sindicato em outras entidades, desenvolver ações e manter a vigilância contra a alta carga tributária, pois o Sescon/RS deve ser a expressão autêntica e genuína de seus representados. **O Sescon/RS somos todos nós.**



Jaime Gründer Sobrinho,
presidente

Tenham todos uma boa leitura!

- 16/03** Com o objetivo de esclarecer os principais procedimentos para a Escrituração Fiscal Digital, gerenciado pelo Sistema Público de Escrituração Digital, foi realizado o curso "SPED Fiscal", com o advogado e consultor na área tributária empresarial Nilson Gastaldo Guerra.
- 17, 18, 22 e 23/03** Nesta data foi realizado o módulo I, do curso de Departamento Pessoal, ministrado pelo advogado e Técnico em Contabilidade Luciano Kellermann Livi Biehl. O curso teve como objetivo formar e capacitar os participantes para a prática das rotinas de departamento pessoal nas empresas de serviços contábeis.
- 19/03** O advogado e consultor na área tributária empresarial Nilson Gastaldo Guerra ministrou o curso "ICMS – Substituição Tributária", que teve como objetivo capacitar e atualizar os participantes quanto ao tratamento fiscal/tributário do ICMS no regime de substituição tributária.
- 24/03** Treinar e capacitar profissionais para a correta atuação na área fiscal, bem como mostrar o universo do ICMS, por meio de linguagem voltada para iniciantes na área, foi o curso ministrado pelo contador Ademir Vanzella, "Básico de ICMS – Linguagem para Iniciantes".
- 25/03** O contador João Roberto Domingues Pinto ministrou o curso "Imposto de Renda Pessoa Física", que teve como objetivo analisar de forma prática todos os procedimentos inerentes ao preenchimento da declaração de Ajuste Anual da Pessoa Física.
- 26/03** "Nota Fiscal Eletrônica – Aspectos Fiscais" foi o tema do curso ministrado pelo contador Ademir Vanzella.
- 10/05** Transmitir aos participantes as informações necessárias para a adequação a esta nova sistemática na que tange a contabilidade foi o tema do curso "SPED Contábil", ministrado pelo contador Sérgio Augusto Porciúncula.
- 12/05** Analisar de forma detalhada ficha por ficha, os procedimentos para preenchimento da declaração, abrangendo as empresas tributadas pelo Lucro Real, Presumido, Arbitrado, Imunes e Isentas foi tema do curso "DIPJ".
- 18 e 19/05** Nesta data foi realizado o módulo II do curso de "Departamento Pessoal", ministrado pelo advogado e técnico em Contabilidade Luciano Kellermann Livi Biehl.
- 20/05** O contador Ademir Vanzella ministrou o curso "Prática e Escrita Fiscal".
- 24/05** Proporcionar conhecimentos gerais sobre a Legislação de Benefícios da Previdência Social foi o tema do curso "Benefícios Previdenciários", ministrado pelo advogado Ivo José Paludo.
- 07/06** "Planejando o Sucesso" foi o tema da palestra proferida pelo consultor empresarial, Dario Amarim.
- 11/06** 2ª turma do curso "SPED Contábil", com o contador Sérgio Augusto Porciúncula.
- 15/06** 3ª turma do curso "SPED Contábil", com o contador Sérgio Augusto Porciúncula.

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

Rua Augusto Severo, 168
Fone: (51) 3343-2090 Fax: (51) 3343-2806
CEP: 91240-480 - Porto Alegre - RS
www.sesconf-rs.com.br/sesconf@sesconf-rs.com.br

DIRETORIA

TITULARES

Presidente:
Jaime Gründler Sobrinho
Vice-Presidente:
José Inácio Lenz
Director Administrativo:
Renato João Kerkhoff
Vice-Director Administrativo:
Maurício Gatti
Director Financeiro:
Diogo Fari Charoun
Vice-Director Financeiro:
Tatiana Antognolo Paschoa
Director de Relações do Trabalho:
José Roberto Santos Pires
Director de Assuntos Legislativos:
José Tadeu Jacoby
Director Regional:
Leandro Pacheco
Director Regional:
Luiz Carlos Duarte de Oliveira
Director Regional:
Sérgio Gilberto Diermann

SUPLENTE

Walter Ferreira Rodrigues
SUPLENTE
Bercilândia Marasco
Célio Luiz Lovandoli
Célio Luft
Décio Becker
Eduardo Sinigaglia
Flávio Dondora Jr.
Flávio Duarte Ribeiro Junior
Inêz Fátima Lodi
Jacqueline Pereira Paiva
Jorge Luiz Bensch
Marta Otero Cabral
Mariza Franchetti

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Rogério Costa Rodembach
Ovídio Schneider
Joaquim Vaz Godinho

SUPLENTE

Elido Luft
Luiz Carlos Scartezini
Jorge Luiz Pereira

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO

TITULARES

Luiz Carlos Bohn
Jaime Gründler Sobrinho

SUPLENTE

Joel Carlos Kibe
Antonio Cipriano Alves

CONSELHO EDITORIAL

Flávio Obano Filho
Jaime Gründler Sobrinho
José Roberto Santos Pires
Antônio Carlos Nosi
Jussara Corilo

Francke | Comunicação Integrada
Av. Carlos Gomes, 466 - q. 07 - Bela Vista
Fone/Fax: 51 3388.7674
www.francke.com.br

Editor Responsável: Maria Franck (Reg. Prof. 6611/198)
Redação: Tereza Scherzer (Reg. Prof. 6240/25/91 RS)
Direção de Arte: Alex Mello, Thiago Pires e Hélio Souza
Revisor: Flávio Dotti

Auditoria

cada vez
mais valorizada

A atividade de auditoria ganha mais relevância a partir das novas normas internacionais de contabilidade que estão sendo incorporadas no Brasil. A convergência para a IFRS (International Financial Reporting Standard) estava prevista para junho, mas ficou adiada para dezembro de 2010, pois foi verificada a dificuldade do segmento em assimilar a nova metodologia. "É uma situação complexa: as empresas precisam preparar programas de informática e treinamento de pessoal para trabalhar no novo sistema. É uma mudança de conceito, um novo ciclo, com atualização e aprimoramento", explica o sócio responsável pela área técnica da Nasī, Nardon, Auditores e Consultores, Antonio Carlos Nasī. Ele não está muito satisfeito com a convergência às normas porque considera que, em muitos aspectos, o que vigora no Brasil está mais adiantado que na União Europeia e nos EUA. "Além disso, não houve preocupação com a nossa realidade, e a discussão, mesmo por audiência pública, foi pífia."

Um exemplo disso foi a norma que substitui o parecer assinado pelo auditor, pelo assinado apenas pela empresa. No Brasil, é visível sua assinatura: o técnico responde por ele e pela empresa; em outros lugares, só aparece a empresa. "Entendo que a identificação do auditor é algo muito mais avançado que vigora entre nós, do que nos países que já adotam a IFRS."

Existente há 40 anos, a atividade de auditoria tem duas décadas de regulamentação, sob a responsabilidade do Conselho Federal de Contabilidade. Nasī destaca dois momentos na história da auditoria brasileira: o primeiro, quando foi feita sua regulamentação em 1972 (que passou por revisão em 1997); e, em 2007, quando foi editada a lei 11.638, a Lei das S/A, na qual as empresas de grande porte (que faturam no mínimo

R\$ 300 milhões anuais), mesmo as de capital fechado, foram obrigadas a fazer auditoria e publicar balanços. "Isso teve um reflexo muito grande no mercado, pois expandiu e valorizou muito o trabalho de auditor", conta. Como consequência, a auditoria passou a ser uma ferramenta de gestão dos negócios, de maior transparência, de bom processo de governança.

O papel do auditor não é cancelar o balanço da empresa, mas demonstrar seus resultados. Tanto é que as empresas de auditoria e profissionais precisam obrigatoriamente

calcular o potencial de risco de cada cliente que vão assumir. Um filão de mercado recente é voltado para a questão ambiental, compartilhando o trabalho com a engenharia.

Rogério Rokembach, sócio da Rokembach, Lahm, Villanova, Gais & Companhia de auditores, lembra que se adaptar às normas internacionais de contabilidade implicou um investimento em treinamento pessoal e em tecnologia. Ele afirma

que ao longo do tempo a atividade foi recebendo um aumento de responsabilidade com a cada vez maior exposição de seu trabalho. "O papel de auditor é de responsabilidade social. O cidadão quer saber aonde vai seu dinheiro, o governo quer poder arrecadar mais impostos, as empresas acompanharem sua saúde financeira, afinal as auditadas têm melhor informação e avaliação de seus riscos."

Por isso, é cada vez maior o número de empresas que não são obrigadas a fazê-lo, mas que optam pelo serviço. De alta especialização, a remuneração reflete a demanda do mercado por esses profissionais. Mas eles têm uma alta exigência. Precisam passar por cursos e exames de certificação (fornecidos pelo Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários e CFC) que o habilitam a exercer a função.

"As empresas de auditoria também são representadas pelo Sescon/RS"



Déficit do FAT *precisa ser atacado*

Projeções mostram o fundo com resultados negativos, o que prejudica a formação de mão de obra

Nos últimos anos, o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) é assombrado por projeções de déficit bilionário. Foi assim em 2008, quando o então presidente do fundo, Luiz Fernando Emediato, levou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva propostas para ajudar a evitar rombo previsto de R\$ 3,7 bilhões em 2011, decorrente do maior ritmo de crescimento das despesas em relação ao aumento das receitas. No final de 2009, o fantasma continuava pairando no mesmo lugar, com base em dados do Ministério do Trabalho que indicavam elevação de 1.309,3% no resultado negativo entre receita e despesa, o que faria o rombo chegar a R\$ 1,56 bilhão em 2013. As consultorias de Orçamento da Câmara e do Senado também alertaram para o risco de o Tesouro Nacional ter que aportar recursos para cobrir déficits do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT), com base em uma análise da proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2011.

A causa atribuída a tais problemas são os pedidos de seguro-desemprego que não param de crescer apesar das vagas geradas e o pagamento do abono salarial. Com isso, aponta o representante da Força Sindical no Cedefat, Sérgio Luiz Leite, estão faltando recursos para qualificar trabalhadores. "O Brasil mal começou a crescer e gerar postos de trabalho e já se vê a ausência de mão de obra qualificada. Se seguir assim, a situação poderá ficar grave e chegar a um apagão." Com a previsão de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) na casa dos 5% para os próximos anos, a geração de empregos deve continuar em expansão. Sem qualificação, a rotatividade dos trabalhadores será cada vez maior. Como consequência, crescerá o número de pedidos de seguro-desemprego, o que irá aumentar as despesas e piorar as contas do FAT.

Os gastos com seguro-desemprego e abono salarial somavam R\$ 9,47 bilhões em 2004, correspondendo a

*“Sem qualificação,
a rotatividade
dos trabalhadores será
cada vez maior. Como
consequência, crescerá
o número de pedidos
de seguro-desemprego”*

0,49% do Produto Interno Bruto (PIB). A previsão é de que esses gastos cheguem a R\$ 43,8 bilhões em 2013, ou 0,95% do PIB. No ano passado, por causa da crise econômica, o Ministério do Trabalho ampliou de cinco para sete meses a vigência do seguro-desemprego para alguns tipos de atividades profissionais. Em 2009, o FAT fechou o ano com déficit de R\$ 1,8 bilhão, o primeiro rombo da história. Em 2010, porém, o fundo voltou a obter resultados positivos. Nos dois primeiros meses deste ano, o FAT registrou superávit de R\$ 5 bilhões, 14% a mais que no mesmo período do ano passado. No Orçamento Geral da União (OGU) deste ano ficou definido um total de R\$ 333 milhões de recursos para qualificação, igual ao ano passado e menos que R\$ 1 bilhão pedidos pelo Cedefat.

Para o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, o repasse de 40% do orçamento do fundo para os cofres do BNDES, como prevê a Constituição, não equivale a despesa, mas sim a um empréstimo. Daí o fato de o ministério informar, em nota, que entre os exercícios financeiros de 2010 e 2013 “projeta-se que o fundo continue apresentando resultados econômicos superavitários”. O que diverge das outras projeções. A principal fonte do BNDES é o FAT. E o BNDES con-

some aproximadamente 32% dos recursos do fundo, como prevê a Constituição. No ano passado, a instituição usou R\$ 7,6 bilhões, mas espera-se que, em 2011, esse valor salte para R\$ 12,3 bilhões. Essa transferência é considerada por alguns como um empréstimo, ou seja, os recursos vão retornar, e por outros como uma despesa – o dinheiro, na prática, não está disponível.

O FAT é gerido pelo Cedefat (Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador), um órgão colegiado de caráter tripartite e paritário, composto por representantes dos trabalhadores, dos empregadores e do governo. Vinculado ao MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), destina-se ao custeio do Programa do Seguro-Desemprego, do Abono Salarial e ao financiamento de Programas de Desenvolvimento Econômico. Entre as funções mais importantes do órgão, estão as de elaborar diretrizes para programas e para alocação de recursos, de acompanhar e avaliar seu impacto social e de propor o aperfeiçoamento da legislação referente às políticas públicas de emprego e renda, bem como de fiscalização da sua administração.

Desde 1988, os recursos provenientes da arrecadação das contribuições para o PIS e para o PASEP passaram a ser alocados ao FAT, direcionadas ao custeio do Programa do Seguro-Desemprego, do Abono Salarial e, pelo menos 40%, ao financiamento de Programas de Desenvolvimento Econômico, esses últimos a cargo do BNDES.

As principais ações de emprego financiadas com recursos do FAT estão estruturadas em torno de dois programas: o Programa do Seguro-Desemprego (com as ações de pagamento do benefício do seguro-desemprego, de qualificação e requalificação profissional e de orientação e intermediação de mão de obra) e os Programas de Geração de Emprego e Renda (com a execução de programas de estímulo à geração de empregos e fortalecimento de micro e pequenos empreendimentos).

O abono salarial, outra despesa bancada pelo FAT, poderá dobrar o desembolso no mesmo período (2010 - 2013), segundo estimativa técnicas. Mas a previsão oficial do Ministério do Trabalho para o resultado positivo do FAT até 2013 é de R\$ 18,7 bilhões.



Crescimento ameaçado



Falta de mão de obra qualificada
assombra retomada do país

A surpreendente retomada do crescimento brasileiro, festejada frente à gravidade da crise que paralisou a economia em outros países, vem sendo assombrada por um fator preocupante: pode faltar mão de obra qualificada para sustentá-la. Todo o esforço em elevar a atividade econômica do país esbarra num degrau que não é novidade destes novos tempos, para grande parte da massa trabalhadora, a pouca escolaridade implica pouca possibilidade de realizar cursos de formação profissional. E a competitividade exigida na atualidade, principalmente da indústria brasileira, fica prejudicada. A situação já levou o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, a afirmar que a falta de qualificação ameaça o crescimento do número de postos de trabalho formais no país. Há pouco investimento na formação dos trabalhadores. Este ano, a expectativa é de que cerca de 1 milhão de trabalhadores passem por algum curso de formação. "Estamos muito aquém do necessário, deveriam ser 5 milhões", disse o ministro.

Pesquisa da Fundação Dom Cabral (Minas Gerais) divulgada em maio nas 76 maiores companhias do país aponta que 67% têm enfrentado dificuldade na contratação de funcionários, apesar dos 8 milhões de desempregados no Brasil. A escassez de mão de obra especializada voltou a preocupar grandes empresas. Depois de atingir a construção civil e a in-

dústria naval, a falta de profissionais alcançou os ramos automobilístico, ferroviário, moveleiro e siderúrgico, além de transportes e serviços.

O professor responsável pelo levantamento, Paulo Resende, descreve ainda o que ele chama de país das disparidades: há dinheiro para investir, mas a mão de obra especializada está cada vez mais escassa. Na avaliação dele, essa questão pode se transformar num gargalo perigoso – a exemplo das carências da infraestrutura – para o crescimento sustentável do país, acima de 5% ao ano na próxima década. Ele conta que encontrou casos de companhias que estão importando mão de obra de outras nações da América Latina. "No setor de petróleo, trazem profissionais da Venezuela; no agronegócio, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai".

Até pela restrição de recursos a programas financiados pelo governo, grandes empresas decidiram criar seus próprios programas de treinamento. Outras apostam em convênios com universidades para formar profissionais. Elas não conseguem cumprir a meta de contratar funcionários com Ensino Médio completo. Há 10 anos, a exigência era pouca, qualquer pessoa poderia trabalhar na maioria das empresas. Hoje é preciso saber ler manuais sofisticados e lidar com a eletrônica.

A alternativa será então juntar esforços do Poder Público

com o setor privado e iniciar uma imensa mobilização nacional pela qualificação, ampliando e profissionalizando os investimentos em Educação. Desde a pré-escola até a universidade. “O Brasil cresce a olhos vistos. O mundo inteiro percebe. Mas corremos um sério risco de comprometer toda nossa euforia econômica se não reagirmos com eficiência à terrível ameaça do apagão de mão de obra”, diz o representante da Força Sindical no Cofefat (Conselho Delibetativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador), Sérgio Luiz Leite.

Investimentos em qualificação

A ameaça de se aprofundar o déficit no FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) dificulta ainda mais a destinação de recursos para a qualificação de mão de obra. O Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador do FAT faz chamadas públicas para propostas de governos e entidades interessadas em receber recursos. O Cofefat pediu R\$ 1 bilhão para qualificação de trabalhadores neste ano, mas foi contemplado, no orçamento da União, com apenas R\$ 333 milhões (segundo dados atualizados do MTE), frente a R\$ 300 milhões em 2009. De 2010 a 2013, as despesas com seguro-desemprego devem crescer 45%, em parte por causa da correção do valor do benefício, atrelado ao salário mínimo.

A falta de mão de obra varia nos setores e nas regiões. A situação preocupa os empresários, os trabalhadores e suas representações, que enxergam na qualificação profissional oportunidade de melhoria da massa salarial brasileira. Ainda que os saldos de empregos anuais sejam crescentes, observa-se que estes resultam de uma intensa movimentação entre admitidos e desligados. A rotatividade segue sendo um dos principais problemas do mercado de trabalho brasileiro. O atual conjunto de resultados positivos no mercado de trabalho decorre de uma intencionalidade presente na estratégia de desenvolvimento. Permanecem, entretanto, desafios históricos e estruturais, destacando-se o alto desemprego, os baixos rendimentos, a informalidade e a rotatividade.

A Força Sindical fala na necessidade de se sustentar o desenvolvimento da nação com elevação dos salários, do emprego e da produtividade, o que impõe urgente expansão do investimento na qualidade da educação básica e na amplia-

ção da oferta da educação profissional dos trabalhadores, que hoje atinge apenas 10,6%, segundo o Ministério de Educação – Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (MEC-Inep), dos matriculados no Ensino Médio.

De acordo com o economista e consultor do Dieese RS (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Eduardo Schneider, responsável pela PED (Pesquisa Emprego Desemprego), que realizou uma pesquisa dirigida, que trabalha dados de 2008, sobre ocupação e qualificação com 14 mil pessoas, existem seis ramos que mais sofrem com falta de mão de obra qualificada na Região Metropolitana de Porto Alegre (área do estudo) e que é uma das causas pela grande rotatividade de trabalhadores. “As três dimensões constitutivas da qualificação profissional: escolaridade ou educação regular, formação profissional e experiência profissional ainda está aquém da necessidade que o atual ritmo de crescimento do país pede.”

No estudo, que analisou a situação de 766 mil desocupados (43,1% do total), há necessidades de qualificação em: Serviços Domésticos; Construção e Reformas; Calçados e Vestuário; Serviços de Alimentação; Comércio; Oficinas de Reparação e Serviços de Limpeza. “Há urgências de qualificação em três atividades nas quais cresce a ocupação e estão com

“Algumas companhias estão importando mão de obra de países da América Latina. No setor de petróleo, trazem profissionais da Venezuela; no agronegócio, da Argentina, Uruguai e Paraguai”.

carência de qualificação: Construção e Reformas, Comércio, Serviços de Alimentação (análise de 457 mil ocupados - 25,7% do total).

Ação da iniciativa privada

Os sistemas Ss (que integram os serviços de aprendizagem da Indústria, Comércio, Transporte, Agronegócio) são responsáveis pela formação de um grande percentual de trabalhadores no país.

Anualmente, o Senai RS recebe de 125 mil a 130 mil matrículas. De acordo com o diretor de ensino técnico do Senai RS (instituição que completou 65 anos), Paulo Presser, atualmente, a principal qualificação da mão de obra feita é para a indústria que exporta e que sofre maiores exigências do mercado externo, como calçados, couro, alimentação, moveleiro, automação comercial e industrial, polo naval, principalmente para a confecção de plataformas, manutenção mecânica e construção civil. Hoje o segmento de solda tem sido muito puxado, o que tem obrigado inclusive a realizar cursos fora de instalações do Senai. "Estamos perdendo de dispor de mão de obra que hoje precisamos, muito devido à retomada do crescimento. Precisamos formá-la rapidamente."

Atualmente, na Construção Civil, azulejistas e assentadores de placas cerâmicas têm muita demanda. As empresas da construção contratam empreiteiros para preencher as lacunas, mas elas não têm sido atendidas plenamente. "Estamos fazendo treinamento nos próprios canteiros de obra. Cursos rápidos e intensivos de dois a três meses para formar operários mais completos. Os próprios mestres de obras têm sido treinados para passar conhecimento", conta Presser. Ele garante que ninguém vai parar. "Não corremos risco, não. Quando é preciso, estabelecemos parcerias para atender à necessidade das empresas." Outros segmentos que estão aquecidos na contratação são de Manutenção Metalmeccânica e Eletroeletrônica.

Através de parceria com o FAT, o Senai oferece os cursos do Plansec, mas que infelizmente não têm tido grande procura por parte dos alunos, devido às suas exigências. Os cursos são gratuitos e condicionados e se destinam apenas a candidatos oriundos do Programa Bolsa-Família. "A preocupação de que podem perder o benefício pode estar afastando os pretendentes. Temos preenchidas apenas 10% das vagas." Os cursos são

O Senac Nacional apresenta os seguintes números de 2009:

Matrículas concluídas:	916.416
Matrículas em processo:	209.962
Total de atendimentos gratuitos:	665.014
Alunos /matrículas do Programa Senac de Gratuidade**:	120.545
Outros atendimentos gratuitos:	544.469
Turmas:	53.416
Carga horária total:	4.150.606
Municípios atendidos:	2.979
Unidades operativas:	489
Administrativas:	46
Escolares:	443
Programa SenacMóvel:	70
Carretas-escola:	69
Balsa-escola:	1
Corpo docente:	20.870
Matrículas realizadas por meio de convênios e parcerias:	192.711
Organizações conveniadas / parceiras:	2.123
Programas em convênios e parcerias:	7.475

* Atendimentos diversos são registros das participações em feiras, exposições, congressos, dias de concursos, palestras, campanhas, encontros, simpósios, seminários e espetáculos de teleconferências.
** Matrículas concluídas e em processo.

oferecidos em diversos municípios do Estado, de acordo com levantamento do MTE.

Outro problema que precisa ser driblado na formação profissional é o baixo grau de instrução para poder cursar a qualificação. "Não podemos quebrar os pré-requisitos." Hoje, a maioria das profissões lida com equipamento mais complexo e sofisticado, que exige determinado nível de conhecimento. "Mesmo assim, os que possuem estudo, muitas vezes, têm uma formação tão fraca que precisamos reforçar conteúdos básicos em nossa grade curricular, como em ocupações que necessitam de inglês técnico", explica ele.

Áreas previstas para qualificação do Senai RS em 2010 – Alimentos e Bebidas, Automação, Automotiva, Celulose e Papel, Construção Civil, Couro e Calçados, Educação, Eletroeletrônica, Energia, Gemologia e Joalheria, Gestão, Gráfica e Editorial, Logística, Madeira e Mobiliário, Meio Ambiente, Metalmeccânica, Metrologia, Mineração, Minerais não Metálicos, Petróleo e Gás, Polímeros, Química, Refrigeração e Climatização, Segurança no Trabalho, Tecnologia da Informação, Telecomunicações, Têxtil e Vestuário, Transporte e Turismo.

A FGTAS (Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social) coordena em âmbito estadual os programas de qualificação do governo gaúcho, junto com o Sine RS (Sistema Nacional de

Emprego). No Estado, o Sine possui 136 agências. A falta de qualificação para a vaga é uma das causas para não empregabilidade das pessoas. Muitas vagas não têm candidato.

A socióloga da instituição, que faz levantamento estatísticos, Maria Munhoz, concorda que há falta de qualificação geral da população trabalhadora, mas afirma que não é possível saber o percentual de falta de qualificação. E o Rio Grande do Sul é um dos estados mais escolarizados. "Ainda existe uma grande faixa de pessoas que não têm nem Ensino Fundamental completo. Isso as empurra, cada vez mais, para baixo na pirâmide. Para trabalhar como faxineiro, por exemplo, a maioria das empresas exige o Fundamental completo." No levantamento do Sine gaúcho, 0,32% dos candidatos ainda são analfabetos.

Nos dados do órgão de 2009 (cruzados com os do MTE, na pesquisa Caged), de pessoas que por ali passaram em busca de trabalho, 21,31% estão na faixa etária entre 30

a 39 anos, 20%, entre 20-24 anos; na escolaridade, 46% têm Ensino Médio completo e incompleto (38% colocados na indústria, 20% nos serviços e 18% no comércio); 28% das pessoas colocadas pela agência têm Ensino Médio, e 28,25% têm até três meses de experiência. A Indústria de Transformação é a que abre mais postos de trabalho, especificamente no segmento de alimentos (há um considerável número de pedidos de abatedouro de aves e outros animais), com ocupações mais simples como auxiliar de fábrica. No comércio, as maiores vagas são de vendedor varejista/balconista. Das ofertas de emprego, 30,83% delas estão no segmento de serviços; 27% indústria; e 22,11% comércio. "Sempre há mais candidato que vaga", explica a socióloga. No Sine RS, 43,60% das vagas captadas são ocupadas, índice considerado ótimo. "Em 2009 colocamos 40.972 pessoas, segundo dados das agências gaúchas informatizadas."

Estado contrata entidades para qualificar mais de 1,1 mil trabalhadores

Um total de 1.127 pessoas, de 30 municípios gaúchos, serão beneficiadas pela qualificação profissional do Programa Oportunidade RS, viabilizada com recursos estaduais no valor de R\$ 475,5 mil, em contrato assinado em junho. As entidades contratadas vão executar os cursos através da Fgts (Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social): Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), do Instituto Cia. Ideal e do Iedes (Instituto Ensinar de Desenvolvimento Social). E o Instituto Educacional de Qualificação Profissional (IEQP), que já havia firmado contrato com a Fgts, também vai ministrar cursos. As entidades foram selecionadas a partir de pregão eletrônico da Cecom (Central de Compras do Estado).

A qualificação será desenvolvida com recursos exclusivos do Governo do Estado. Os números da rede Fgts/Sine bateram o recorde de colocação de trabalhadores no mercado de trabalho neste ano. Conforme relatório da Divisão de Acesso ao Mercado de Trabalho da fundação, de janeiro a abril, houve um crescimento de 16,28% no número colocados em

comparação ao mesmo período de 2009.

Os cursos de qualificação do Oportunidade RS serão desenvolvidos em Bagé, Balneário Pinhal, Camaquã, Capão da Canoa, Capão do Leão, Capivari do Sul, Caará, Carazinho, Cidreira, Dom Pedrito, Erechim, Estância Velha, Horizontina, Imbé, Mampituba e Mostardas, Novo Hamburgo, Palmares do Sul, Palmeira das Missões, Piratini, Rio Grande, Rolante, Salto do Jacuí, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha, São José do Norte, Sarandi, Tramandaí, Tupanciretã e Xangrilá. Entre outros, vão ocorrer cursos nas áreas de informática, eletricista de instalações prediais, assistente administrativo, pedreiro, instalador hidráulico predial, com carga horária de 80 horas a 120 horas-aula. Os alunos receberão vale-transporte, lanche e material didático.

As inscrições serão realizadas nas agências Fgts/Sine ou prefeituras (nos municípios que não têm agência), entre julho e setembro, em data a ser divulgada, e poderão se inscrever pessoas com 16 anos ou mais. Mais informações pelo site: www.fgts.rs.gov.br/



Transparência global

Equalização com normas internacionais de contabilidade exige capacitação

“Antes havia uma visão fiscalizadora e, agora, passamos a ter o trabalho mais voltado para a atividade econômica.”

A convergência das normas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade, IFRS (International Financial Reporting Standards), programadas para valer em conjunto no final de 2010, tem encontrado simpatizantes e opositores, como acontece normalmente em todo o processo de mudança. O trabalho de transição no país está a cargo do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o CPC, que realiza a harmonização do modelo brasileiro com o internacional. A IFRS surgiu entre as décadas de 1980 e 1990, entre outros fatores, pelo maior fluxo de capital internacional em empresas de vários países, que passaram a captar recursos fora de sua base nacional. Tais operações de risco necessitam ser embasadas em avaliação das informações financeiras das organizações, mas as diversas formas de lançamento passaram a ser um obstáculo a uma clara leitura. A partir daí houve um consenso no mercado para tornar a análise mais transparente. Mas foi quando a União Europeia obrigou as companhias abertas a se enquadrarem segundo as normas internacionais que o IFRS tomou força em dezembro de 2004.

O principal argumento é que o modelo ajuda as empresas na captação de recursos no mercado, por fornecer suas informações de forma padronizada e clara, o que pode representar maior oferta de recursos e melhores condições. Por aqui, a norma altera pontos na lei 6.404, tornando em vigor a lei 11.638, o que também destravou o processo, acelerando a adoção das IFRS. O presidente do Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil) 6ª Seção Regional, Sergio Fioravanti, considera este alinhamento um passo importante, pois está trazendo também uma reformulação do perfil da contabilidade e de seus profissionais, permitindo que eles estejam mais envolvidos nos processos decisivos das empresas. "Antes havia uma visão fiscalizadora e, agora, passamos a ter o trabalho mais voltado para a atividade econômica."

Mas o presidente do Ibracon destaca a necessidade de aplicação e preparo de toda a classe para o desempenho com as novas regras. "É preciso compromisso dos profissionais em assumir a mudança, que não é nenhuma novidade repentina." O modelo contábil já vem sendo discutido há três décadas. O anúncio da convergência vem sendo feito nos últimos anos através da edição das novas normas pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários, CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e Banco Central. "Essa falta de atenção vai nos obrigar a acelerar o processo de conhecimento, e o momento crítico pode durar cerca de um ano", acredita ele. Fioravanti cita, por exemplo, o item Teste de Recuperação de Ativos, que foi implementado na lei em 2007/2008 e que agora vigora como norma técnica obrigatória a ser aplicada nas empresas de capital aberto.

Os novos profissionais que estão saindo dos bancos universitários estão bem familiarizados com a equiparação das normas e poderão dar um ritmo maior de renovação ao mercado, pois os currículos dos cursos já se adaptaram a elas. "Com o advento da nova legislação societária, o auditor será bastante requisitado", diz Fioravanti, que também atua como professor de graduação e pós da Pucrs, Faccat e Fags.

As normas internacionais foram lançadas na Europa em 1985, sendo também adotadas nos EUA um pouco mais adiante. O IASB (International Accounting Standards Board) é o órgão responsável pela elaboração das normas IFRS. No Brasil, cerca de 50% das novas normas já estão vigorando para um

"Operações de riscos necessitam ser embasadas em avaliação das informações financeiras das organizações, mas as diversas formas de lançamento passaram a ser um obstáculo a uma clara leitura. A partir daí houve um consenso no mercado para tornar a análise mais transparente."

grupo de empresas, as de grande porte e de capital aberto. Mas a resolução do CFC 1.255 estabeleceu que as normas também passassem a valer para pequenas e médias empresas. "Este será o grande foco para 2010", afirma Fioravanti.

Assim como a contabilidade brasileira passa por um processo de adaptação às normas internacionais, a auditoria entrará em compasso com as regras adotadas globalmente. Terão de ser obedecidas no desenvolvimento e na auditoria dos balanços financeiros de companhias de capital aberto e fechado a partir dos próximos anos.

Para o professor Antonio Lopes de Sá (falecido em junho último), crítico da forma como a convergência brasileira às IFRS está sendo feita, "o tema normativo de forma alguma se manifesta na atualidade como pacífico e ideal; distante ainda está de ser uma verdadeira 'convergência', ainda que isso se alardeie; pode-se até impor o modelo, como se está fazendo, em razão de força da mídia e de política de grupos; tal compulsoriedade, entretanto, jamais representará, tal como está imposta, algo que possa tornar a sociedade imune de novas crises como a que no momento castiga pesadamente muitas nações".

Um Sescon/RS para todos

Jaime Gründler Sobrinho, presidente do Sescon/RS 2010-2014, fala de seu programa administrativo, no qual vai priorizar a interiorização da entidade

Como se sente assumindo a liderança da entidade?

Chego ao cargo supremo e trago comigo um sentimento de compromisso, responsabilidade, honra e orgulho. Sinto-me um privilegiado por ter sido um dos fundadores desta entidade, tendo sido membro de sua primeira diretoria. Que possamos atender à ansiedade dos representados e associados. Desejo que toda a diretoria trabalhe coesa e, assim, alcançar o bem maior.

Tenho consciência de que o Sescon/RS é um dos maiores sindicatos de prestação de serviços do nosso Estado. Filiação ao Sistema Fecomércio/RS, integrante da Confederação Nacional do Comércio e associado à Fenacon, representando mais de 10 mil empresas no Estado. Temos a responsabilidade de ampliar e melhorar a visibilidade que nossa entidade vem conquistando, não só no âmbito regional como na nacional.

Quais são suas principais ideias nesta gestão?

Sem esquecer sua finalidade estatutária, que é a representação das empresas de sua base, a entidade vai se dedicar a ampliar sua área de atuação. Queremos atender todos os segmentos representados por nossa entidade. Estar junto aos associados oferecendo serviços como determina a legislação sindical.

Além disso, qualificar a visibilidade do Sescon/RS, que

também tem responsabilidade junto à Sociedade na qual está inserido. Uma das primeiras ações será levar para o Interior seus serviços e seu prestígio político. Vamos qualificar nosso capital humano, valorizando ferramentas como as de TI (Tecnologia da Informação).

Como se dará esta ação?

Estaremos em busca permanente da valorização das empresas representadas, por meio de ações que visem às suas qualificações, somadas a uma política de levar para além das fronteiras da Região Metropolitana os serviços disponibilizados pelo Sescon/RS, através de cursos e eventos. É uma forte missão que vai ao encontro da segunda meta: capacitar tanto os recursos humanos das nossas empresas como também seus gestores. Aqui em Porto Alegre e Região Metropolitana temos uma programação ininterrupta, é praticamente um curso por dia. Queremos levar isso para mais cidades. Além do mais, buscaremos oferecer mais convênios (como de telefonia, saúde e educacionais e outros) porque faz parte do compromisso legal estatutário de um sindicato. Vamos buscar novas parcerias em outras instituições de ensino superior pelo Rio Grande do Sul.

Também queremos patrocinar e apoiar eventos promovidos por entidades de classe, ligadas às categorias que representamos, que levam ao público conhecimento, aper-



feijão e capacitação. No atual cenário da economia brasileira, as perspectivas empresariais para 2010 são as mais promissoras dos últimos anos; competirá, pois, a nós, empresas de serviços, acompanhar esta tendência, qualificando-nos com tecnologia de ponta e capacitando nossos colaboradores, de maneira que toda demanda de serviços originada seja por nós, prestadores, absorvida com qualidade e eficiência.

Quais seriam os outros papéis do SESCOB/RS?

Somos a voz de segmentos fortes, geradores de empregos e impostos. A carga tributária é uma bandeira que o SESCOB/RS defende por achar justa e por estar alinhado com a Fecomércio-RS, da qual é afiliado em âmbito estadual, e, nacionalmente, apoia a Fenacom, que também traz o tema como luta histórica.

A redução da carga é um fato preponderante para que haja crescimento econômico real do Estado e do país. Mas visamos também ao campo municipal, onde há aplicação de ISSQN pelas prefeituras. Temos, ainda, o nosso compromisso de defender a sociedade em que atuamos em temas que ultrapassam os contornos sindicais: somos formadores de opinião, e precisamos apoiar a Responsabilidade Social, incentivar a formação da cidadania e sua ação. O SESCOB/RS igualmente continuará investindo em programas e parcerias que incentivem e divulguem a qualidade junto às empresas.

“Estamos abertos para ouvir a realidade e as necessidades que as empresas de nossos representados apresentarem.”

Qual a relação do SESCOB/RS com a Qualidade?

Um Programa de Qualidade deve iniciar pelo comprometimento de toda a organização, a começar pela alta direção, gerando um ambiente necessário para mudanças de atitudes, inovação e desenvolvimento. Neste sentido o SESCOB/RS vem investindo continuamente em um programa de melhoria de sua gestão, obtendo assim bons resultados, tendo merecido o devido destaque. Pretendemos dar continuidade as ações propostas no Planejamento Estratégico da entidade, fazendo um alinhamento às diretrizes da nova diretoria, dando ênfase na interiorização e na capacitação da categoria. Através do comitê Setorial SESCOB/RS, - PGQP, continuaremos proporcionando ferramentas e metodologias da Qualidade para melhoria da gestão e a longevidade das empresas que representamos.

Quais são suas ferramentas de trabalho?

As Câmaras setoriais em criação pretendem proporcionar internamente um foro de debates para que se possa conhecer a real demanda das nossas categorias. Também queremos estar mais presentes junto aos órgãos públicos levando as reivindicações de nossos representados, tudo em busca de promover a melhoria no exercício de suas atividades.

Um dos instrumentos que vamos utilizar e que enfatiza sua importância é a Interiorização; reforçar nossa imagem em Porto Alegre e Região Metropolitana e abrir espaço para as empresas virem debater seus problemas aqui. Estamos abertos para ouvir a realidade e as necessidades que as empresas de nossos representados apresentarem.



Para crescer, é preciso olhar para dentro

Endomarketing pode ser ferramenta para contribuir no aumento do desempenho e resultados da empresa.

*“Hoje é muito mais amplo.
Podemos definir como o processo
de tornar comuns objetivos,
processos e resultados”*

Encontrar sucesso, realizar um trabalho eficiente com os clientes e gerar resultados positivos no mercado é desejo de qualquer empresa. Mas antes de apenas pensar em processos, marketing e vendas, a realidade hoje mostra que é preciso pensar diferente. É necessário lembrar também de direcionar esforços sobre si mesmo, e lançar o olhar para dentro da própria empresa, onde estão aqueles que fazem funcionar o conjunto empresarial – os colaboradores. Aí, pode ser usada uma estratégia inovadora: marketing voltado para os públicos internos, ou endomarketing.

Um dos conceitos atribuídos para o endomarketing é de que os funcionários de uma organização devem ser convencidos a “comprar” aquilo que ela faz ou fornece. Considerar a aceitação deste público para o trabalho é indispensável; no entanto, é uma visão muito resumida, diante do grande potencial que a ferramenta apresenta.

"Hoje é muito mais amplo. Podemos definir como o processo de tornar comuns objetivos, processos e resultados", esclarece Analisa de Medeiros Brum, diretora executiva da agência de endomarketing HappyHouseBrasil e autora de livros sobre o tema. "Outro objetivo é alinhar as pessoas às estratégias da empresa. Se todos os funcionários pensarem como o dono ou diretor, esta empresa tem uma visão de endomarketing", revela.

De certa forma, a visão atual deste trabalho com os colaboradores pretende direcionar as diversidades para um rumo comum. A diretora da Casa de Assessoria, Monica Riffel – especializada em consultoria em desenvolvimento humano –, destaca que o marketing interno, embora não totalmente utilizado principalmente devido à tendência de aplicação apenas de marketing externo, "vende" muito mais do que apenas o produto ou serviço.

"O endomarketing estabelece não só a imagem como também a comunicação, o incentivo às pessoas e o modelo de gestão – valores e princípios da empresa", conta. Ela esclarece que uma das propostas é trazer à tona o "DNA" empresarial – todo o conjunto de ideais norteadores. "Muitas vezes as pessoas não conhecem o DNA da empresa."

Por que os colaboradores devem estar incluídos

Afinal, obter produtos e serviços com qualidade e que atendam aos clientes satisfatoriamente é o objetivo de qualquer empresa, principalmente nestes dias em que os resultados são sempre tão importantes. Mas aquilo que falta para alcançar os melhores níveis de desempenho pode ter uma resposta: investir nas pessoas.

O endomarketing ensina qualificar aqueles que trabalham e fazem a empresa funcionar, dando sentido e propósito para o trabalho. "Ninguém luta por aquilo que não sabe o que é", ressalta Analisa Brum, da HappyHouseBrasil. "Se a empresa foca em formação, ela vai alcançar o resultado".

Existe, por isso, a necessidade do cultivo de um pensamento voltado para a questão do indivíduo. "Isso é questão de cultura. Seu negócio é sustentado por pessoas", argumenta Monica Riffel, da Casa de Assessoria. É por isso que o funcionário precisa estar em sintonia com os objetivos da empresa – para decidir trabalhar melhor. "Não é só a empresa que escolhe os

"O endomarketing estabelece não só a imagem como também a comunicação, o incentivo às pessoas e o modelo de gestão – valores e princípios da empresa"

colaboradores. O colaborador também tem que escolher a empresa", ressalta ela.

Como isso gera resultado? A gestão de marketing interno colabora principalmente na motivação dos colaboradores. "Ele mexe com desempenho, produtividade, o encantamento. E a soma disso tudo faz com que se tenha aumento de produtividade e qualidade", afirma Monica. Sentir-se parte do contexto empresarial é fundamental nesta empreitada, para gerar benefícios. "As pessoas tendem a ampliar os mercados da empresa", conta.

E o melhor: todas as empresas, independentemente do tamanho ou área, têm possibilidade de usar dessa ferramenta, afirma Analisa. As empresas de maior porte, lembra ela, precisam estruturar canais diferenciados.

Mas antes de sair implantando projetos de marketing interno, é preciso observar algumas orientações. A diretora da HappyHouseBrasil esclarece que, para dar o primeiro passo, é essencial saber o que pensam e sentem as pessoas dentro de uma organização.

Monica também alerta para esta necessidade de fazer um raio-x da realidade da instituição, reconhecendo o perfil dos seu público interno – e, principalmente, saber como ela é vista por eles. "Com isso, pode-se instituir propósitos de convergência", explica Monica, enfatizando que o diretor precisa ter ciência do que os colaboradores sentem sobre a empresa. "Não é preciso grandes verbos. É necessário querer e ter capacidade criativa", conta, ressaltando que "pequenas coisas podem se tornar grandes causas".

A Segurança Jurídica

e os Juizes Robin Hood

Flávio Obino Filho - Advogado

Em meados do ano passado tomei conhecimento de sentença proferida em reclamação trabalhista condenando empresa ao pagamento de indenização de cerca de um milhão de reais por alegado dumping social. Gize-se que se tratava de ação recorrente na Justiça do Trabalho envolvendo empregado de primeiro emprego, percebendo salário próximo ao mínimo da categoria, que pleiteava basicamente o pagamento de horas extras. Cumpre destacar que o pedido de indenização não havia sido formulado pelo reclamante. A magistrada, além de julgar extra petita, estabeleceu que o valor da indenização não seria destinado ao reclamante, mas depositado em conta à sua disposição (da juíza) para o pagamento de processos arquivados sem adimplemento de dívida (empregador desaparecido ou sem patrimônio) na unidade judiciária a qual estava vinculada.

Segundo a magistrada, ao desrespeitar a legislação trabalhista com o não pagamento correto de horas extras, a empresa não só atingiu a esfera patrimonial e pessoal do empregado, mas comprometeu a própria ordem social, concorrendo deslealmente com outros empreendedores.

A magistrada, agindo como um Robin Hood de toga, sa-

queou os cofres de empresa formalmente estabelecida, grande geradora de emprego no país, e pretendia utilizar estes valores para pagar condenações que foram impostas a empresários que desapareceram do mundo formal e que atualmente devem empreender na informalidade. Determinação, assim, flagrantemente desleal se fomos examinar o caso sob o ponto de vista concorrencial como proposto pela própria magistrada. Ora, o discurso parece que é secundário, pois o objetivo de usar o peso da caneta para fazer a sua Justiça foi "consumado" com a sentença.

Com efeito, os poucos magistrados "ativistas" espalhados pelo país não se limitam mais a produção de artigos e a ministrar românticas aulas para empolgados e vibrantes estudantes de Direito onde defendem a Justiça do Trabalho como instrumento de Justiça Social. Não se contentam com encontros em "Sherwood" onde concebem enunciados paralelos aos adotados pelo Tribunal Superior do Trabalho. A redação e assinatura de manifestos contra empreendedores, bem como a participação em greves de solidariedade, parecem pouco para quem se apresenta a sociedade como magistrado "sem medo



de aplicar a Constituição". Desfraldando a bandeira do ativismo judicial em reclamações trabalhistas, fazem leitura própria da Constituição e da lei, instalando um clima de insegurança jurídica no país.

Agora estes mesmos juízes dirigem suas baterias contra o Conselho Nacional de Justiça, TST e tribunais regionais, sustentando que "a democracia se encontra em risco quando criamos instituições paralelas com capacidade de censura política nitidamente autoritária". Combatem o que chamam de ditadura dos colegiados. Ora, decisões judiciais ideológicas e nitidamente autoritárias podem, puxão de orelhas, não. O velho adágio popular de que pimenta nos olhos dos outros é colírio se aplica como uma luva aos "ativistas".

O Brasil da última década se transformou, ingressando no mapa mundial dos países desenvolvidos. As diferenças regionais, as bolsões de pobreza permanecem, mas o fortalecimento da nossa economia foi responsável pelo acesso à educação, renda mínima e consumo de grande parte da população antes marginalizada. Em um sistema econômico, o desenvolvimento é diretamente proporcional à estabilidade e

segurança jurídica propiciadas pelas instituições, uma vez que os riscos dissuadem inversões de capital e elevam os custos, o que inibe o crescimento e o combate a pobreza.

As sentenças trabalhistas que abrigam indenizações desproporcionais, sejam elas individuais ou coletivas como a ora em comento, pronunciadas sob o argumento de fazer justiça social, beneficiam poucos e são nefastas para o desenvolvimento quando colocam em choque a necessária segurança jurídica para empreender. São decisões divorciadas do Brasil que cresce da primeira década do Século XXI.

Em tempo: a sentença referida foi reformada pelo TRT da 4ª Região. Viva a "ditadura dos colegiados". Viva a magistratura trabalhista de primeiro grau formada na sua quase totalidade por juízes que valorizam a Constituição, respeitam as instituições, cumprem o importante papel de fazer Justiça com a aplicação da lei, e são responsáveis pela segurança jurídica pela qual toda a sociedade clama.

Jaime Gründler Sobrinho assume diretoria do Sescon/RS

O presidente do Sescon/RS, Jaime Gründler Sobrinho, e sua diretoria para o período 2010-2014 tomaram posse em solenidade realizada dia 21 de maio. A proposta da nova gestão é formar novos núcleos, ampliando a presença da entidade no Interior, e dar continuidade às ações de treinamento e qualificação profissional para a categoria, levando os serviços prestados na Região Metropolitana para um maior território dentro do Estado.

A nova diretoria já trabalha oficialmente desde o dia 1º de maio planejando a expansão dos serviços contábeis no Interior gaúcho. A cerimônia, realizada na Sogipa, contou com a presença de autoridades e inúmeros representantes de entidades coirmãs, em destaque os presidentes da FecomércioRS, Zildo De Marchi (atual) e Moacir Schukster (ex), e o presidente da Fenaco, Valdír Pietrobon.

A governadora Yeda Crusius enviou uma mensagem gravada, na qual falou da importância do Sescon/RS e fez votos de grandes realizações à entidade.



Jaime Gründler Sobrinho e Luiz Bohn



Nova diretoria

MEI

Cursos sobre o MEI – Micro Empreendedor Individual Realizados:

- | | | | |
|----|-----------------------------------------|----|-----------------------------------------|
| 1. | 12/05 – São Leopoldo – Ronaldo Silveira | 4. | 02/06 – Santiago (tarde) – Rosane Kuhn |
| 2. | 27/05 – Porto Alegre – Rosane Kuhn | 5. | 02/06 – Santiago (noite) – Rosane Kuhn |
| 3. | 01/06 – Santiago – Rosane Kuhn | 6. | 14/06 – Porto Alegre – Ronaldo Silveira |

Interiorização

Cursos & Palestras

Esteio

10/6 - Curso Elaboração das Demonstrações Contábeis, realizado na Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Esteio, através do Escritório Regional do Sescor/RS de São Leopoldo. O curso foi ministrado pelo contador João Roberto Domingues Pinto.

Rio Grande

20/4 - Curso SPED Contábil, na Câmara de Comércio da Cidade do Rio Grande. O curso foi ministrado pelo advogado Sérgio Augusto da Porciúncula.

Bento Gonçalves

09/4 - O Escritório Regional do Sescor/RS, em Bento Gonçalves, realizou no Campus da UCS o curso Nota Fiscal Eletrônica. O curso foi ministrado pelo contador Ademir Vanzella.

São Leopoldo

23/3 - O contador Ademir Vanzella ministrou o curso Nota Fiscal Eletrônica, no Escritório Regional do Sescor/RS sediado

no Sincotec Sinos em São Leopoldo.

13/5 - O curso Rotinas de Departamento Pessoal, no Escritório Regional do Sescor/RS, sediado no Sincotec Sinos, em São Leopoldo, foi ministrado pela advogada e contadora Cleonice Bitencourt.

19/5 e 18/6 - Duas turmas do curso Práticas e Escrita Fiscal foram realizadas no Escritório Regional do Sescor/RS, na sede do Sincotec Sinos. Os cursos foram ministrados pelo contador Ademir Vanzella.

25/5 - O curso de Retenções 11% foi realizado no dia 25 de maio de 2010, no Escritório Regional do Sescor/RS, em São Leopoldo. Com as normas sobre a Retenção de 11% para a Previdência Social, tanto para as empresas prestadoras, quanto para as empresas tomadoras de serviço, com base na Instrução Normativa RFB nº 971, de 17/11/2009, foi ministrado pela advogada Cleonice Bitencourt.

16/6 - O advogado Sérgio Augusto da Porciúncula ministrou o curso SPED Contábil, no Escritório Regional do Sescor/RS sediado no Sincotec Sinos em São Leopoldo.

Treinamentos do Comitê

Os seguintes cursos foram realizados pelo Comitê, no período de abril a junho:

- Palestra mensal / Relações humanas como diferencial competitivo – 5/4/2010
- Palestra mensal / O estresse é um aliado – 3/5/2010
- Curso / Liderança Emocionalmente Inteligente – 17/5/2010
- Palestra mensal / Planejando para o sucesso – 7/6/2010
- Curso / A arte de negociar – 10/6/2010
- Curso / Ferramentas para o gerenciamento da qualidade – 16, 17, 18, 21 e 25/06/2010

Desfoque-se

Por Tulio Milman*

A pressão é maior do que podemos suportar. Estresse, depressão, irritabilidade e culpa. Sintomas da sensação-símbolo da nossa era: estamos devendo. Devendo atenção aos filhos, realizações no trabalho, cuidados com a nossa saúde. O tempo não dá pra tudo, mas tudo deveria ser muito menos do que é.

O placar nos cobra também posturas socialmente responsáveis, ecológicas, místicas e materiais. A conta nos é apresentada a cada minuto. Nas notícias, nas propagandas, nas conversas com os colegas e com os amigos. Então pisamos um pouco mais fundo no acelerador. Só que quanto mais corremos, menos aproveitamos a jornada.

De uns tempos para cá, uma nova penicilina nos é oferecida em livros e palestras: foco. É preciso despejar todas as energias e talentos em um mesmo pote. Só assim as portas do paraíso se abrirão. E o resto? Bom, o resto o médico e o terapeuta tentam resolver quando os efeitos colaterais se tornarem insuportáveis.

Não fomos feitos para isso. Somos múltiplos. Assim como nosso corpo não sobrevive com apenas um nutriente, nossa alma também depende de um equilíbrio de estímulos e recompensas. Desfoque-se. Impressiona-se com o que estava ali e você nunca percebeu. Feche os olhos e veja mais. Ganhe tempo perdendo tempo.

Um profissional produzirá mais e melhor se lhe for permitido – por ele mesmo e pelas suas circunstâncias – assistir sem culpa à festa de fim de ano do filho na escola. Um pai dará exemplos ainda melhores para seus filhos se tiver um relacionamento ético e justo com o universo do trabalho.



Você nem é obrigado a saber exatamente o que procura. Quando a gente olha para os lados, para cima e para trás, as respostas surgem antes das perguntas. O mais honesto acerto de contas é o que fazemos com nós mesmos.

Essa felicidade plena e constante, o final feliz dos filmes e das novelas, é uma fantasia da qual é difícil se libertar. Se você quer mesmo encontrar alguma coisa e não consegue, pare de procurar. O grande amor de uma vida nasce quando não estamos atrás dele. Os óculos perdidos aparecem instantes depois que a gente desiste da busca. Não é coincidência que algumas das mais brilhantes invenções da Humanidade foram feitas por acaso. Newton desvendou a lei da gravidade enquanto descansava embaixo de uma árvore. Arquimedes berrou Eureka! durante um banho de banheira.

Nada de radicalismos. Às vezes é preciso mesmo baixar a cabeça e investir numa ideia ou num projeto. Mas sempre é preciso ter em mente que o mundo não acaba em um único êxito ou fracasso.

A ideia é do Dalai Lama: "Gastamos nossa saúde para ganhar dinheiro. Quando conseguimos, gastamos todo o dinheiro para tentar recuperar a saúde que perdemos". Estamos confundindo sucesso com felicidade. Sucesso quase sempre é um carimbo colocado pelos outros. Felicidade pode ser imperceptível para a maioria. Mas não é para você e para aqueles que realmente são importantes na sua vida.

O SESCON/RS está completando 23 anos

Mas os parabéns vão para as empresas que ele representa, que motivaram todo seu trabalho e conquistas ao longo deste período.



SESCONRS

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul
www.sescon-rs.com.br



SEJA NOSSO CLIENTE E OFEREÇA UM ATENDIMENTO AINDA MAIS EFICIENTE AOS SEUS.

- ▶ Mais de **1.000** empresas de contabilidade estão utilizando;
- ▶ mais de **60.000** documentos foram publicados através do sistema;
- ▶ mais de **9.000** solicitações foram realizadas por clientes através do sistema.



DOMÍNIO ATENDIMENTO

Domínio Atendimento é um software que facilita a comunicação entre as empresas de contabilidade e os seus clientes. E o melhor: é gratuito para clientes do Domínio Contábil Plus. Uma parceria entre a Domínio Sistemas e você, para que você também possa reforçar a parceria com os seus clientes.

dominio
sistemas

A sua melhor escolha

Informações comerciais: **0800 645 4004**

www.dominiosistemas.com.br